

GEODIVERSIDADE E GEOCONSERVAÇÃO

Participação do Professor Galopim de Carvalho
na disciplina de Geologia e Sociedade

17 Nov., 5ª feira, sala 6.1.36, 12h30 – 14h00

Sumário

São muitas e variadas, entre nós, as ocorrências geológicas que, de há umas três décadas, têm vindo a ser identificadas como georrecursos culturais não renováveis, o que quer dizer que, uma vez destruídos, ficam perdidos para sempre.

Importantes “páginas” da história da Terra e da Vida, todas elas escritas numa linguagem que a geologia sabe e ensina a decifrar, tais ocorrências são os chamados geossítios, dos quais alguns, face à sua grandiosidade e na letra do Decreto-Lei 19/93, de 23 de Janeiro, que criou a figura de Monumento Natural, merecem a designação de geomonumentos.

Se não soubermos inculcar o espírito e a necessidade da geoconservação, para já, nas preocupações dos governantes e, com o tempo, na cultura dos portugueses (e isso faz-se na Escola), os agregados urbanos, em crescimento, e os equipamentos que lhes estão anexos, parques industriais, vias de comunicação, áreas portuárias e aeroportos, irão destruir ou tapar com betão e asfalto todas essas “janelas” abertas ao substrato geológico, ocultando, ao cidadão, partes substanciais da natureza deste planeta que lhe deu e lhe suporta a vida.

